

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

PÂMELA CRISTINA ALEXANDRE PSCHICHHOLZ

**O USO DE RECURSOS DIGITAIS MÓVEIS EM
ESCOLAS:**

**Perspectivas de professores do 5º ao 9º ano do
ensino fundamental sobre o uso do recurso digital
móvel, o celular, como auxílio didático metodológico
em sala de aula**

- Um estudo de caso -

**Porto Alegre
2018**

PÂMELA CRISTINA ALEXANDRE PSCHICHHOLZ

**O USO DE RECURSOS DIGITAIS MÓVEIS EM
ESCOLAS:**

**Perspectivas de professores do 5º ao 9º ano do ensino
fundamental sobre o uso de recurso digital móvel, o
celular, como auxílio didático metodológico em sala de
aula**

- Um estudo de caso -

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Fabiana Santiago Sgolbbi**

**Porto Alegre
2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

À todos que me apoiaram neste percurso.

RESUMO

Esta pesquisa consiste na exposição de um levantamento realizado com professores de anos finais de duas escolas da cidade de Sapiranga. O reconhecimento de que o perfil de aprendizagem dos alunos, com o uso de tecnologia pelos recursos digitais móveis em seus cotidianos, foi um auxílio que mostrou que a metodologia de sala de aula não estava se aproximando deste novo perfil e de suas especificidades de interesses, condutas e de ergonomia. Desta forma, para conhecer a percepção dos professores sobre este fato que é a mudança do perfil do aluno e consequência de necessidade de mudança de perfil de metodologia de ensino que buscou-se como objetivo geral: descobrir se, de fato o vínculo dos alunos com a tecnologia (pelo uso de recursos digitais móveis), pela visão docente, poderia influenciar ou interferir no cotidiano escolar dos estudantes. Os objetivos específicos estimados com esta proposta de pesquisa foram: identificar qual a percepção dos professores sobre o uso de recursos digitais móveis e descobrir os fatores que influenciam para a não utilização destes no ambiente escolar. A pesquisa teve com referências teóricas autores que trazem um discurso de convergência entre estímulo do ambiente e comportamento humano, como LEV VYGOTSKY (2010), pela sua perspectiva sociointeracionista, PALFREY e GASSER (2011) pelas contribuições sobre perfil dos nativos digitais, entre outros autores que trazem apontamentos sobre esta perspectiva. A metodologia utilizada configura tal proposta como sendo uma pesquisa quantitativa e qualitativa, de natureza básica e quanto aos procedimentos é uma pesquisa de campo. Desta forma, utilizou-se um modelo de entrevista, chamado de entrevista estruturada pelo uso do instrumento da plataforma digital google.drive que é um formulário eletrônico, cujas respostas geraram gráficos que possibilitaram a análise perceptual gráfica dos resultados. Em sequência, após serem mostrados e descritos as respostas coletadas pelos gráficos houve análise descritiva de cada um e as considerações finais da pesquisadora. Os que os dados demonstraram foi que a resistência metodológica de uso de recursos digitais móveis acontece não pelos profissionais não considerarem a contribuição destes para o acesso à informação e construção de conhecimento, mas pela dificuldade em planejar o manejo com esta ferramenta, os recursos digitais móveis, percebida como distratora em sala de aula.

Palavras-chave: Nativos digitais, tecnologia, recursos digitais móveis

ABSTRACT

This research consists of a survey carried out with final year teachers from two schools in the city of Sapiranga. The perception that the learning profile of the students, with the use of technology by the mobile digital resources in their daily life, helped to the perception that the classroom methodology was not approaching this new profile and its specificities of interests, ducts and ergonomics. Thus, to know the perception of teachers about this fact is the change in the profile of the student and consequence of the need to change the profile of teaching methodology that was sought as a general objective: to find out if, in fact, the bond of the students with the technology (through the use of mobile digital resources), through teacher perception, could influence or interfere in students' school routine. The specific objectives estimated with this research proposal were: to identify the teachers' perception about the use of mobile digital resources and to discover the factors that influence their non-use in the school environment. The research had with theoretical references authors that bring a discourse of convergence between environmental stimulus and human behavior, such as LEV VYGOTSKY (2010), for its socialinteractionist perspective, PALFREY and GASSER (2011) for the contributions on profile of the digital natives, among other authors that bring notes about this perspective. The methodology used sets this proposal as being a quantitative and qualitative research, of a basic nature and as to the procedures, it is field research. For this quantitative and qualitative research, we used an interview model, called an interview structured by the use of the digital platform instrument google.drive, which is an electronic form, whose answers generated graphs that enabled the graphical perceptual analysis of the results. In sequence, after being shown and described the responses collected by the graphs were descriptive analysis of each and the final considerations of the researcher. The data demonstrated that the methodological resistance to the use of mobile digital resources happens not because the professionals do not consider their contribution to access to information and knowledge construction, but because of the difficulty in planning the management with this tool, the mobile digital resources, perceived as distracting in the classroom.

Keywords: Digital Natives, Technology, Mobile Digital Features

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Respostas sobre a quantidade de participantes que utilizam recursos digitais móveis em seu cotidiano.....	25
Gráfico 2 – Respostas de quem concorda que o acesso à tais recursos auxiliam no acesso à novas aprendizagens.....	27
Gráfico 3 – Respostas sobre se este recurso auxilia no manejo com os alunos em sala de aula.....	28
Gráfico 4 – Respostas sobre se este recurso digital móvel auxilia para a disciplina dos alunos em sala de aula.....	30
Gráfico 5 – Respostas sobre se o recurso digital móvel auxilia na interação entre professor e aluno.....	31
Gráfico 6 – Gráfico sobre se nas escolas à acessos à internet disponibilizados aos professores.....	33
Gráfico 7 – Gráfico com respostas ao questionamento se a Escola dispõe internet aos alunos.....	34
Gráfico 8 – Gráfico com respostas sobre qual professor já utilizou algum recurso digital como auxílio didático nas aulas.....	35
Gráfico 9 – Gráfico com respostas sobre a ocorrência de incentivo da Escola para a utilização de recursos digitais móveis.....	36
Gráfico 10 – Gráfico aponta fatores que influenciam para o não uso de recursos digitais nas salas de aula.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 JUSTIFICATIVA	13
3 PROBLEMATIZAÇÃO.....	14
4 QUESTÕES DE PESQUISA	14
4.1 Hipóteses e objetivos	15
5 REFERENCIAL TEÓRICO	16
5.1 Sobre o sociointeracionismo de LEV VYGOTSKY:	17
5.2 Sobre a Tecnologia, o Recurso Digital e o Nativo Digital.....	18
6 METODOLOGIA	21
6.1 Sobre o que é pesquisa e o perfil desta proposta:	21
6.2 Descrição dos procedimentos da pesquisa:.....	22
6. 1. Sobre as Escolas participantes, perfil de alunado e de quadro funcional	23
6.2 Sobre a coleta e análise dos dados	25
8 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41
ANEXOS.....	45

1 INTRODUÇÃO

As mudanças e transformações sociais ligadas ao uso de tecnologias estão influenciando nas atitudes e no funcionamento do cotidiano das pessoas de diversas faixas etárias. A facilidade de acesso a informações e a realização de tarefas em alguns cliques ou no pressionar alguns botões, revolucionou a forma de agir e de as pessoas relacionarem-se. Atualmente, basta ligar o computador e acessar a Internet, e ali estarão novas informações, novos caminhos para aquisição do conhecimento e construção de novas aprendizagens.

E estas mudanças que alteraram o cotidiano das pessoas também já chegaram nas escolas e está refletindo no processo de ensino aprendizagem.

É notável que o comportamento e o perfil dos educadores e educandos tem se moldado as mudanças causadas devido ao acesso a ferramentas tecnológicas digitais. PALFREY e GASSER (2011) referem que “a era da internet representa apenas uma ampliação das tendências que começaram a emergir na era industrial. Na verdade, algo absolutamente novo está acontecendo”. Algo novo que os autores (2011) chamam de mudanças no entendimento da identidade. Sendo assim, mudou-se o entendimento sobre as identidades dos nativos digitais, os educandos da atualidade, o que reflete na mudança de suas atitudes e desejos, e também precisa, conseqüentemente, mudar que é a abordagem pedagógica metodológica escolar, que precisa vir ao encontro de seu perfil e interesses.

Ainda para PALFREY e GASSER (2011), “a identidade do nativo digital é específica do contexto”. Sendo assim, considerar que esta mudança de percepção de si influencia no perfil, nos desejos, nas ações e condutas dos alunos pode ser um auxílio para os professores compreenderem a forma com que este aluno constrói e qualifica a sua aprendizagem.

Assim, a mudança no entendimento da identidade do nativo digital, sugerida pelos autores PALFREY e GASSER (2011), influencia também nas condutas e interesses do mesmo e por isso a relação deste sujeito com o mundo e com os outros também foi transformado.

Segundo uma pesquisa coordenada pelo movimento Todos Pela Educação em parceria com o Banco Interamericano de desenvolvimento (BID), divulgada no site

fundacaotelefonica.org.br, a qual foi realizada em 2017 com professores da rede pública de todo o Brasil sobre o que os professores pensam do uso da tecnologia em sala de aula, revela que 55% dos professores utilizam tecnologia digital regularmente em sala de aula, e cita como sendo um dos principais aspectos limitadores a falta de infraestrutura.

Este dado, em dimensões nacionais, é alarmante, pois em tempos nos quais as crianças, mesmo com pouco poder aquisitivo, nascem inseridas em um meio que funciona de forma tecnológica, seja pelo uso rede elétrica, pela comunicação por recursos digitais móveis ou pela busca de informação na internet e realização de tarefas por eletroeletrônicos dentro e fora de casa, o fato de apenas 55% dos educadores admitirem utilizar a tecnologia em sala de aula revela a distância da escola do cotidiano dos educandos, os nativos digitais.

Em tempos em que a tecnologia tem influenciado em atitudes e também na percepção de si e de mundo do sujeito, tal como no entendimento de sua identidade, PALFREY e GASSER (2011) justificam que:

Por isso, a formação da identidade entre os Nativos Digitais é diferente da formação da identidade entre as gerações pré-digitais, no sentido de que há mais experimentação e reinvenção das identidades, e diferentes modos de Nascidos na Era Digital expressão, como o YouTube e os blogs. Esses modos de expressar a identidade muitas vezes parecem aos pais e professores mais estranhos do que realmente são. Estudos da formação da identidade online apontam consistentemente para o fato de que os jovens, sejam ou não Nativos Digitais, tendem a expressar suas identidades online de maneira muito parecida com as que realmente têm, e de maneiras que são consistentes com suas identidades no espaço real.
(PALFREY e GASSER, 2011, pag 30-31)

Nesta perspectiva, concebendo as mudanças de perfil do aluno e da sociedade na qual ele está inserido nesta “*Era Digital*”, citadas pelos autores PALFREY E GASSER (2011), percebe-se ser necessária a mudança metodológica e manejo docente para aproximação das ações pedagógicas contextualizadas com o cotidiano do aluno na sala de aula.

Tendo em vista os apontamentos expostos acima, uma das possibilidades para que o processo de ensino aprendizagem aconteça efetivamente, acompanhando este movimento de aumento do acesso a informações pela tecnologia, é que os professores estejam disponíveis ao uso metodológico digital para que consigam ensinar para o aluno da *Era Digital*. Para isso, o entendimento sobre o aprender, do reconhecer e do compreender um “novo humano tecnológico” se faz necessário.

Alunos nascidos na *Era Digital* manuseiam a tecnologia da informação, utilizando recursos de acesso a conhecimento com muita facilidade em seu cotidiano e este comportamento de facilidade de uso da tecnologia no cotidiano reflete em sala de aula.

Sendo assim, a compreensão de como este novo perfil de aluno aprende, por parte do profissional de educação, impacta diretamente na proposta pedagógica deste em sala de aula.

E chega um momento em que se problematiza o preceito de que a aprendizagem acontece de forma linear e hierárquica, do paradigma tradicional, tal como a defesa de que o aluno só aprende pela transmissão de conhecimento de seu mestre, o professor, e que também acaba imergindo o profissional docente na compreensão de que este só ensina se os alunos estão em silêncio e sentados.

Em contraponto, com o uso da tecnologia, o perfil tradicional de ensino desconfigura-se e dá lugar à uma outra perspectiva. Para CONTIN (2016) “o processo de aprendizagem deste paradigma tradicional prioriza o acúmulo de conhecimento, a relação hierárquica, a produção de seres obedientes e sem pensamento crítico”, uma realidade distante do perfil do aluno da Era Digital.

O que é sugerido pelo autor CONTIN (2016) é que a mudança, a qual ele percebe é que o processo de ensino aprendizagem não converge com o perfil do educando atual, uma vez que sua aprendizagem não tem mais perfil de produção obediente e sem pensamento crítico.

Assim, a percepção de que o uso da tecnologia mudou o entendimento de identidade, conforme PALFREY e GASSER (2011), e também mudou o perfil da aprendizagem, de acordo com CONTIN (2016), a premissa de que as convergências de mudanças acontecem é factual e expansiva, tal como as mudanças nos comportamentos dos sujeitos que utilizam a tecnologia e para tanto, dos manejos metodológico com a tecnologia dentro e fora da escola.

No entanto, esta cultura rígida de concepção de ensino tradicional citada por CONTIN (2016) revela pouco considerar as alterações de perfil de aluno, o nascido na era digital, que traz para a sala de aula a sua nova cultura cotidiana de ergonomia com os recursos tecnológicos. De acordo com a Associação Brasileira de Ergonomia (ABE) apud NEIS (2015):

Entende-se por ergonomia o estudos das interações das pessoas com a tecnologia, a organização e o ambiente, objetivando intervenções e projetos que visem melhor, de

forma integrada e não dissociada, a segurança, o conforto, o bem-estar e a eficácia das atividades humanas. (ABE, 2003, apud NEIS, 2015, pág. 22)

A autora (NEIS, 2015) defende que esta área “contribui para análise do trabalho de forma global, incluindo aspectos físicos, cognitivos, sociais, organizacionais, ambientais e outros”, o que corrobora para o reconhecimento da influência da interação homem-máquina no seu perfil, no seu comportamento, no seu funcionamento e no seu cotidiano.

Em concordância com NEIS (2015), os autores CYBIS, BETIOL e FAUST (2007), reconhecem que a ergonomia impacta na “configuração de aspectos de aparência, de comportamento e dos componentes de interfaces”, quando se trata de impacto na vida humana, o que auxilia na compreensão das mudanças também do sujeito como parte de um contexto social transformado. E como não perceber tais mudanças, sendo que há alguns anos a comunicação com as pessoas era limitada por fatores espaço-temporais e hoje com utilização de recursos digitais como o telefone e os computadores as pessoas conversam com outras de lugares distantes com a maior facilidade.

Desta forma, os recursos digitais desta “Era digital”, descrita pelos autores PALFREY e GASSER (2011), afetam ergonomicamente na vida dos alunos, pois lhe fornecem ferramentas que alteram o funcionamento de muitas tarefas do cotidiano dentro e fora da escola. E em consequência, seu comportamento escolar também mudou, como no caso da realização de pesquisas na escola, o que antes era resultado de horas de leituras de inúmeros livros em bibliotecas, agora, em segundos, por alguns cliques, os alunos conseguem as informações desejadas e podem expressar estas de várias formas, inclusive compartilhando as mesmas em redes sociais com pessoas do mundo inteiro, em segundos.

Mas esta percepção de mudança ergonômica aconteceu na sociedade como um todo e impacta aos professores também, que tem à sua disposição muitas ferramentas tecnológicas digitais para auxílio nas rotinas escolares como é o caso do projetor multimídia, o uso de computadores, entre outros. No entanto, alguns professores, ficam fixos na percepção de que as funcionalidades tecnológicas dentro da sala de aula será *distrator* da configuração original e tradicional de “aprender”.

PIORINO (2012) explica que “a internet e as tecnologias, de modo geral, estão exigindo mudanças na escola”, não atendendo, pelos moldes tradicionais às necessidades de

conhecimentos dos alunos, mas vindo ao encontro de uma perspectiva de possibilidades de uso de ferramentas que auxiliem na abordagem do conteúdo de uma forma mais dinâmica e atrativa aos alunos.

Desta forma, algumas mudanças nas propostas pedagógicas escolares são necessárias para que aconteça uma nova configuração de sistema de ensino e aprendizagem mais adequada para este novo perfil de aluno.

E, por isso, além de professores comprometidos, o ambiente escolar também deverá estar totalmente envolvido com as alterações do processo do ensino e aprendizagem voltados para o novo perfil de aluno.

O avanço da tecnologia está trazendo subsídios para estudar e entender vários aspectos do processo de ensino aprendizagem, inclusive, ressignificando as metodologias educativas. É possível que o principal desafio esteja em entender o que desperta o interesse de alunos que, atualmente, esperam resultados imediatos, esperam aquilo com o que convivem fora da escola ao alcance um clique: agilidade, interatividade e a praticidade, aspectos os quais a tecnologia oferece.

Para tanto conhecer a percepção dos professores sobre o uso de recursos em sala de aula pode auxiliar no entendimento do motivo pelo qual ainda são poucos os que utilizam recursos digitais móveis nas rotinas metodológicas escolares.

2 JUSTIFICATIVA

Os alunos, ditos nativos digitais, tendem a adaptar-se melhor às aulas, quando estas vão ao encontro de seus interesses e necessidades pessoais. Neste sentido, nos dias atuais, com os diversos caminhos que a tecnologia nos oferece, é possível disponibilizar aos alunos uma aprendizagem dinâmica e tecnológica.

E uma alternativa escolar é que, em sala de aula sejam proporcionadas atividades atrativas e interativas pelo uso de tecnologias pelos recursos digitais móveis (tablets e celulares) e imóveis (televisores, microcomputadores, projetores multimídia, entre outros), mostrando que há caminhos tecnológicos para a aprendizagem.

Mas fazer uso das mídias e dos recursos tecnológicos em prol da educação, no ambiente escolar, ainda é um grande desafio. No entanto, as tentativas, os erros, os acertos, a paciência, a análise dos resultados e adaptações de ideias, quando necessário, são ações que ajudam no alcance de resultados mais efetivos de aprendizagem deste aluno que apresenta um novo perfil para aprender por ser um nativo digital. Não se trata de abandonar o sistema tradicional, e sim, agregar ao ensino recursos tecnológicos, os quais já fazem parte da sociedade contemporânea, mas pouco das dinâmicas escolares.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

A funcionalidade dos novos recursos digitais nas escolas é motivo de muita resistência por parte dos gestores e de alguns colegas professores. E, por isso, na busca por compreensão do motivo pelo qual ainda há professores que mesmo com recursos acessíveis ao manejo diário da sala de aula e que não o fazem, que se tem nesta produção acadêmica um instrumento de análise das possíveis respostas.

É possível inferir de imediato que, pela observação atual de funcionamento de algumas escolas, percebe-se que a resistência ao uso destes recursos, também fundamentadas pela legislação estadual, que acontece como uma tentativa de manter o aluno sob controle disciplinar do professor que percebe os recursos digitais como distratores e prejudiciais ao processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, será que os professores compreendem a funcionalidade dos recursos digitais móveis no cotidiano? Eles fazem uso destas funcionalidades em suas vidas? Como eles percebem estes recursos para auxílio metodológico, se fosse possível seu uso em sala de aula?

4 QUESTÕES DE PESQUISA

O comprometimento da funcionalidade nos moldes culturais tradicionais de interação no meio educativo escolar, no qual o aluno precisa estar quieto, olhando para seu professor,

escrevendo as informações escritas ou ditadas e pouco interagindo com seus colegas, é um fator que pode estar ligado à resistência ao uso de tecnologias na salas de aula, na maior parte das escolas, principalmente, no que se trata de recursos digitais móveis como os celulares.

Mas é necessário compreender que a tecnologia é um elemento de cultura da *Era Digital*, na qual os alunos da atualidade nasceram e trazem consigo um novo perfil discente para a sala de aula.

Desta forma, compreender os fatores desta resistência de uso, tal como acerca da postura do professor em sala de aula, sobre a postura do aluno e como estas são percebidas como contribuintes para o processo educativo eficaz são questões pertinentes à pesquisa, pois tem-se no uso de recursos digitais ferramentas para diversificação metodológica docente.

No entanto, se estas ferramentas desencadeiam condutas que comprometem o manejo metodológico, podem ser compreendidas como negativas para o processo e por isso não utilizadas.

E saber o quão funcional esta tecnologia é percebida no cotidiano do professor e sua percepção sobre esta funcionalidade como instrumento metodológico, auxilia na análise de que este profissional compreende o movimento de contexto atual educativo, e que percebe que sua atuação em sala de aula também está com demanda para que se adapte à nova cultura de seus alunos.

No entanto, estas inferências necessitam de análise apropriada para que comprovem ou desmistifiquem tais suposições, uma vez que pelas pesquisas que é possível diferenciar evidências de mitos.

4.1 Hipóteses e objetivos

Para as questões levantadas como bases de pesquisa, tem-se o perfil da cultura metodológica docente como um dos possíveis principais fatores de resistência ao uso de recursos digitais móveis pelo fato de os professores, na sua maioria, não acompanhar a evolução

digital e ao se deparar com o novo perfil dos alunos, os nativos digitais, percebendo os movimentos de tentativas de algumas propostas pedagógicas para incorporar estes dispositivos em seu manejo metodológico, pensam que esta liberdade de acesso à tecnologia, pelos dispositivos móveis, pode causar desrespeito e distração aos conteúdos, por não estarem habituados ao compartilhamento da atenção da aula com ferramentas tecnológicas.

Desta forma, sugere-se que os professores não se sintam seguros para expandir a participação dos alunos nas aulas e que, por isso tal recurso digital móvel, descaracterizaria o molde de aprendizagem ideal tradicional de expressão de aprendizagem que é o silêncio e a submissão ao “mestre”.

Tem-se como objetivo geral desta pesquisa analisar a percepção de professores de duas escolas do município de Sapiranga do Vale do Paranhana sobre fatores que influenciam na utilização de recursos digitais móveis em sala de aula.

Os objetivos específicos desta proposta é além de identificar qual a percepção que os professores têm sobre o uso dos recursos digitais móveis como o celular em sala de aula é descobrir os fatores que influenciam para a não utilização frequente dos dispositivos móveis nas salas de aula de recursos digitais na sala de aula.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico escolhido para este estudo permeia bases da teoria de aprendizagem de LEV VYGOTKY e as perspectivas trazidas por PALFREY e GASSER, e outros autores da mesma linha de estudos sobre a influência da tecnologia na constituição da cultura e reflexo no sujeito.

Todos os demais autores citados nesta produção corroboram com uma linha teórica vértice que é o pensamento teórico de percepção do desenvolvimento da aprendizagem pela perspectiva sociointeracionista, a qual acontece fundamentada na mediação do sujeito com seu meio e com o outro. Desta forma, os argumentos utilizados reforçam a defesa de que não há como dissociar cultura de sujeito e de seu comportamento, pois um está ligado ao outro e promove mudanças no outro ao mesmo tempo em que se modifica.

5.1 Sobre o sociointeracionismo de LEV VYGOTSKY:

A compreensão de que o sujeito é constituído pela sua cultura e manifestações de seu meio é um dos princípios teóricos de Lev Vygotsky.

O reconhecimento do processo social defendido pelo autor VYGOTSKY, como sendo o que qualifica o olhar do adulto sobre a criança é o que de fato, nos dias atuais auxilia na compreensão de que as mudanças instrumentais e operacionais que a tecnologia impulsionou, as mudanças ergonômicas, já refletem no desenvolvimento do sujeito com ser que entende-se como pertencente a um meio que funciona de forma digital.

De acordo com o psicólogo LEV VYGOTSKY (1896-1934), o desenvolvimento intelectual dos indivíduos é afetado pelo contexto social e o momento histórico em que a pessoa vive. Seu pensamento deu origem à corrente pedagógica, a qual é chamada de sociointeracionismo, por destacar o contexto social e relacional do processo de aprendizagem.

Tal perspectiva de processo de aprendizagem pela relação e mediação com o outro, considera que é a relação que fundamenta a aprendizagem. Desta forma, aprender pode ser compreendido como um processo social, de mediações, no qual o sujeito é influenciado pelo seu contexto social.

E percebendo que as mudanças no meio refletem em alterações contextuais de ambiente, de perfil e de comportamento no sujeito, como é o caso das consequências pela influência da tecnologia na ergonomia, que aproximar a perspectiva de VYGOTSKY (2010) à esta percepção para qualificar o entendimento deste processo de transformação social dá referência no que se refere à impacto de aspectos ambientais como o contexto cultural no perfil, desejo e na vida do indivíduo aluno.

Nesta perspectiva, é possível compreender o socioconstrutivismo como sendo a construção do conhecimento decorrente pela “internalização de instrumentos e signos via interação social”, conforme citação de ALLEGRETTE, HESSEL, HARDAGH e SILVA (2012).

Neste sentido, ao encontro da referência de que a mediação transforma e auxilia no desenvolvimento do sujeito social, que REZENDE (2002) diz que o papel do professor na perspectiva sociointeracionista, “aproxima-se de uma concepção de profissional que facilita a construção de significados por parte do aluno nas suas interpretações do mundo. Assim, este profissional será melhor denominado de facilitador pedagógico”, instigando o aluno a ser um indivíduo crítico, promovendo estímulo à aprendizagem pela autonomia do mesmo dentro de seu contexto sociocultural.

Desta forma, VYGOTSKY, por esta perspectiva fundamentada na influência do meio na forma com que o sujeito aprende, traz o entendimento de que é indissociável a mudança deste, da mudança de sua cultura e na sua composição mais fundamental de ser, uma vez que uma transformação cultural culmina como elemento essencial para a transformação do sujeito pelo seu meio e da transformação do meio pelo seu sujeito.

5.2 Sobre a Tecnologia, o Recurso Digital e o Nativo Digital

CARVALHO et al. (2018) refere por tecnologia, o que, no senso comum, a mesma é vista como uma expressão material de um processo que se manifesta através de instrumentos, máquinas, dentre outros, que tem como finalidade melhorar a vida humana. Com este conceito de tecnologia, para CARVALHO et al. (2018) nascem outros entendimentos sobre funções, sobre instrumentalização e sobre comportamento.

E como fundamento de tal perspectiva, LEMOS (2004) apud PIORINO (2012) fala da *Nova Era das Conexões*, referenciando um conceito introduzido por WEINBERG (2003) sobre o impacto da internet na vida humana desde seu surgimento até o momento da ascensão das tecnologias móveis. E por ser um elemento que modifica ações da via cotidiana, ela reflete diretamente no comportamento do indivíduo.

PIORINO (2012) refere que:

Ao longo do século XIX e XX inúmeras são as tecnologias a impulsionar o mercado econômico com consequências diversas para a sociedade, evidenciando que a mobilidade individual e coletiva aparece como essencial para o desenvolvimento da humanidade, seja por meio de transporte coletivo, seja por um dispositivo móvel com acesso à internet. (PIORINO, 2012, pág 37)

Desta forma, a autora PIORINO (2012) contribui, dando dimensão econômica dos reflexos do uso da tecnologia no cotidiano das pessoas, citando o dispositivo móvel, que é um recurso digital móvel que mais reflete as transformações da tecnologia no comportamento e organização do sujeito. Este dispositivo digital móvel é um instrumento de conexão do sujeito com o mundo, com o outro e com ele mesmo e pela exposição de seu perfil em rede.

E ainda sobre os recursos digitais móveis, a autora PIORINO (2012) aponta que:

A tecnologia móvel, portanto, foi se transformando e adquirindo potencial ao qual assistimos na atualidade, permitindo que os indivíduos se comuniquem de qualquer lugar e em qualquer momento, não dependendo da presença física para realizarem negócios, se divertirem ou estudar. (PIORINO, 2012, pág. 37)

Esta tecnologia, os recursos digitais móveis, transformou a forma com que as pessoas se comportam para se comunicarem e se relacionarem e trouxe a possibilidade de mudança no perfil também de quem estuda, já que em cliques o estudante pode fotografar informações escritas para resgatá-las em outro momento, podem configurar o celular para dar lembretes a si sobre eventos escolares, entre outros e podem ser aliados móveis de acesso a inúmeros materiais de pesquisa.

A rapidez com que a tecnologia evolui rapidamente também é um grande desafio para os educadores. Segundo PRENSKY (2001), aquelas pessoas que aprenderam a usar as tecnologias digitais ao longo de suas vidas adultas são imigrantes digitais, por precisarem se adaptar a esta nova realidade cultural. Desta forma, os professores estão aprendendo a operar tais recursos digitais móveis e percebendo as mudanças do perfil do alunado que já cresce e se desenvolve familiarizado com estes e outros recursos tecnológicos.

E para uma nova cultura, acrescida de recursos tecnológicos para qualificar a realização de tarefas no cotidiano que percebe-se a mudança dos sujeitos que nascem na nesta Era tecnológica, os chamados Nativos digitais, e o quanto que eles se diferem do perfil de alunos que eram, em sua época, seus professores, que não tinham em seu cotidiano tantos recursos à disposição.

Enquanto que os nativos digitais, citados por PALFREY E GASSER (2011), estão imersos nesta realidade tecnológica desde que nasceram, não apresentando dificuldades para

lidar com as novas tecnologias e suas evoluções, os imigrantes digitais (os que precisaram aprender a lidar com estes recursos), nos ambientes escolares, neste caso, estão buscando adaptar-se ao uso destas ferramentas digitais em seu cotidiano.

BARBOSA et. Al. (2015) afirma que:

Independente do contexto escolar ou não escolar, percebemos que o sujeito aluno, realmente percebe e utiliza a tecnologia em maior ou menor intensidade, como elemento da sua cultura. Já do ponto de vista do sujeito professor ou educador, a tecnologia é um elemento a ser conhecido, explorado e reelaborado, visto que não é elemento natural da sua cultura. (BARBOSA et. al., 2015, pág. 78)

Sendo assim, este novo momento da tecnologia como elemento cultural reflete em transformações de paradigmas sobre a forma com que se dá o ensino escolar, conforme elucida BARBOSA et. al. (2015), o que é também explícito na proposta da BNCC (2016), quando coloca a utilização da tecnologia como uma das competências gerais:

Compreender, utilizar e criar *tecnologias* digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2016, pág. 09)

Desta forma, conforme a BNCC (2016), a utilização da tecnologia precisa ser percebida como um recurso para enriquecer o ambiente e processo educacionais, comunicando, acessando e disseminando a construção conhecimento, através de uma atuação ativa dinâmica e criativa de educadores e alunos.

Os recursos digitais como o relógio, o computador, o celular o tablet, entre outros recursos digitais, que possibilitam a realização de tarefas de forma mais qualitativa e rápida, impacta na realização de tarefa de vida diária das pessoas. Mas e na sala de aula?

A percepção do professor sobre as possibilidades de contribuições da tecnologia para fins educativos pode ser um fator motivacional para o uso deste recurso metodológico na sala de aula.

Neste sentido, HERNANDES e VENTURA (1998) apud MARTINS e COUTO (2015) defendem que: “é a partir de seu conhecimento prévio, que o aprendiz vai se movimentar, interagir com o desconhecido ou com novas situações, para se apropriar do conhecimento específico”, o que implica sobre a importância da significação do tema para o educador, através de uma forma de imersão do professor como usuário da tecnologia para que seja possível compreender as possibilidades de seu uso na sala de aula, promovendo estímulos de âmbito integral no alunado.

E sobre esta perspectiva de impacto por estímulo integral que o uso de recursos tecnológicos promovem que FAGUNDES et al (2000) se aproxima do que PIORINO (2012) cita, referindo que “as variações das metodologias de ensino vão influenciar diretamente na aprendizagem do aluno, pois se os alunos forem estimulados de forma diferenciada, seu cérebro será ativado de diversas maneiras”, o que demonstra impacto na mudança do perfil da aprendizagem do aluno.

Desta forma, a compreensão de como este novo perfil de aluno, os *nativos digitais*, está mobilizando ações metodológicas por parte docente, ou ao menos, deveria mobilizar novas ações, pela mudança cultural de demanda de interesses e contexto cultural discente, pela utilização e manejo de tecnologias pelos alunos, se faz tão necessária e esta análise para que seja possível uma reflexão de como os recursos digitais móveis podem contribuir para o processo educativo como instrumento metodológico.

6 METODOLOGIA

6.1 Sobre o que é pesquisa e o perfil desta proposta:

Para GERHARDT e SILVEIRA (2009), pesquisa é buscar ou procurar resposta para alguma coisa. E nesta perspectiva que esta busca demanda alguns instrumentos quando a seu resultado que precisa ser de perfil quantitativo (por dados mensuráveis) e/ou qualitativos (de análise por aprofundamento da compreensão de um grupo social).

Esta produção de pesquisa configura-se, quanto à sua natureza, como sendo uma pesquisa básica, que ainda segundo as organizadoras (GERHARDT e SILVEIRA, 2009), é “a qual objetiva gerar conhecimentos novos, a qual envolve verdades e interesses universais”.

Quanto aos objetivos, o perfil desta pesquisa define como sendo descritiva, descrito pelas organizadoras (2009) como sendo de uma especificidade que pretende descrever fatos e fenômenos de determinada realidade, como os estudos de caso.

E quanto aos procedimentos, este estudo é configurado, enquanto uma pesquisa de campo que segundo GERHARDT e SILVEIRA (2009), é um tipo de pesquisa que realiza a coleta de dados junto às pessoas.

Desta forma, este estudo se configura como sendo uma pesquisa básica, descritiva e de campo.

6.2 Descrição dos procedimentos da pesquisa:

Para realizar esta pesquisa será utilizado o recurso de entrevista estruturada por meio de formulários do www.google.drive/formularios para serem respondidos pelos profissionais docentes das duas escolas de uma rede municipal de ensino do vale do Paranhana no Rio Grande do Sul. Ambas com o perfil socioeconômico baixo, porém com percepções explícitas sobre suas propostas e com perfil de alunado bem distintos, sendo uma citada como escola de demanda “problemática” do município, pelo perfil agressivo dos alunos e outra como sendo de demanda “que valoriza a escola” pelo perfil da comunidade escolar mais envolvida com a instituição.

Com os dados colhidos, será possível análise quantitativa e qualitativa sobre os impactos na realidade escolar do uso de recursos digitais móveis, pelas respostas dos professores.

A proposta consistiu na viabilização do formulários para todos os professores, de forma e se ter dados acerca das percepções docentes sobre o uso de recursos digitais móveis na escola.

Conforme GATTI (2004):

Os métodos de análise de dados que se traduzem por números podem ser muito úteis na compreensão de diversos problemas educacionais. Mais ainda, a combinação deste tipo de dados com dados oriundos de metodologias qualitativas, podem vir a enriquecer a compreensão de eventos, fatos, processos. As duas abordagens demandam, no entanto, o esforço de reflexão do pesquisador para dar sentido ao material levantado e analisado. (GATTI, 2004, p.3)

E como forma de preservar a identidade das escolas e evitar constrangimento que possa prejudicar a coleta de dados, que optou-se em não diferenciar os docentes pelas instituições, e também tendo a preocupação com os formulários que foram distribuídos sem necessidade de serem identificados pelos participantes. Para tanto, as escolas serão mencionadas nesta produção científica como Escola X e Escola Y.

As perguntas a serem respondidas na entrevista estruturada foram planejadas com o intuito de conhecer a percepção dos professores sobre o uso de recursos digitais móveis.

Sendo assim, cada escola recebeu o link para acesso ao formulário online com 10 questões de múltipla escolha, fixados nos anexos C, D e E que teve como intuito explícito identificar qual a percepção que os professores têm sobre o uso dos recursos digitais móveis como o celular e tablete em sala de aula, descobrindo e analisando quais fatores que influenciam para a não utilização frequente dos dispositivos móveis nas salas de aula.

As perguntas foram elaboradas, buscando obter respostas que permitiram a verificação da frequência do uso de recursos digitais nas escolas pesquisadas, assim como perguntas sobre a percepção destes recursos como auxílio metodológico e de engajamento discente nas aulas, também foram feitas perguntas acerca da perspectiva de segurança e da disciplina fomentadas com o uso de recursos digitais móveis, e também foram feitos questionamentos sobre o incentivo da escola para tal finalidade.

6. 1. Sobre as Escolas participantes, perfil de alunado e de quadro funcional

Como ambas escolas estão localizadas no mesmo bairro da cidade de Sapiranga no Vale do Paranhana e são de perfil socioeconômico baixo, o mesmo não será citado para preservação da identidade das escolas, as quais concordaram em participar da pesquisa, distribuindo os links

dos formulários para os seus quadros de professores de 5º ao 9º ano do ensino fundamental, sabendo que neste bairro há somente estas instituições municipais de ensino fundamental de anos iniciais e finais na cidade.

A Escola X é uma escola com 390 alunos do ensino fundamental, de anos iniciais e finais, nos turnos da manhã e tarde. E tem em seu quadro funcional 35 professores, conhecida no município como tendo alunos de perfil mais violento. O quadro de professores foi descrito com de alta rotatividade, sendo que, a maioria dos profissionais trabalham na instituição a 3 anos.

Sobre os dados do senso escolar divulgados no site: www.qedu.org.br e fornecidos à comunidade é que esta escola é de localização urbana, que declarou em 2017, possuir 22 computadores de uso dos alunos e 6 de uso administrativo. A escola também declarou utilizar internet de perfil banda larga. Na época de preenchimento da pesquisa, a instituição não possuía copiadora e nem projetor, porém tais equipamentos já estão no acervo da mesma, por aquisição da mantenedora.

O público de anos finais da escola X é de 172 alunos.

A Escola Y atende, atualmente, 474 alunos em ambos os turnos, sendo 185 dos anos finais do ensino fundamental e tem um quadro funcional de 44 professores, instituição conhecida no município como tendo alunos do perfil que preserva m a Escola e comunidade escolar ativa e participativa, mesmo sendo de baixo bem carente socioeconomicamente.

As escolas foram visitadas e a proposta de pesquisa, assim como o link de participação, foram, primeiramente, expostos às representantes das equipes gestoras e, em seguida, estas informações foram compartilhadas nos grupos da rede social Whatsapp de cada escola com o convite para o quadro de professores dos anos finais para participação.

E mesmo com o esclarecimento de preservação das identidades, no primeiro dia, poucos professores acessaram o formulário e completaram o mesmo pelo link até a data requisitada. Sendo assim, de um total de 79 professores, 43 responderam às perguntas. O período pedido para preenchimento do formulário foi de uma semana, o qual foi prorrogado para mais três dias e como não houve mais acessos ao formulário, sendo assim, as análises aconteceram com as respostas realizadas.

6.2 Sobre a coleta e análise dos dados

Para BARBOSA (1999) o método de coleta de dados por questionários é “aplicada criteriosamente, esta técnica apresenta elevada confiabilidade. Podem ser desenvolvidos para medir atitudes, opiniões, comportamento, circunstâncias da vida do cidadão, e outras questões”.

A coleta de dados iniciou com a proposta de participação de profissionais de duas escolas com perfis socioeconômicos semelhantes, mas com demanda de alunos diferente.

Uma que descreve seus alunos com muito violentos e pouco envolvidos com a escola, chamada nesta produção como ESCOLA X e a outra escola, a qual descreve seus alunos como pessoas que valorizam o espaço e cuidam do mesmo como parte deste, foi identificada neste estudo com ESCOLA Y.

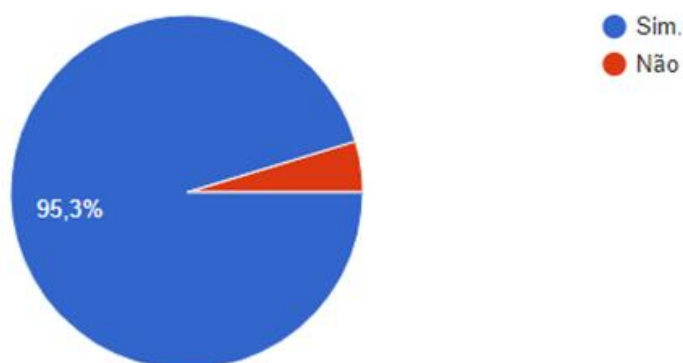
Como forma de preservar as identidades das escolas, foi explicado às gestoras das escolas participantes que os dados seriam expostos sem identificação das instituições.

Foram realizadas 10 perguntas com respostas objetivas de múltipla escolha. As respostas obtidas foram as apresentadas nos gráficos e suas respectivas descrições a seguir.

O gráfico 1 mostra dados sobre a quantidade de participantes que utilizam recursos digitais móveis (celulares) em seu cotidiano.

Gráfico 1:

43 respostas



Fonte: Google.drive/docs – Do Autor

O gráfico 1 mostra que a maioria, equivalente à 41 das 43 respostas, utiliza celular em seu cotidiano, percebendo a presença e funcionalidade deste na sua vida diária.

Esta pergunta se fez pertinente, uma vez que a percepção de importância do uso da tecnologia por parte do próprio docente poder ser um fator influenciador para sua transposição na metodologia em sala de aula.

Desta forma, saber se os professores utilizam recursos digitais móveis em sua vida diária pode explicar a relevância que os mesmos dão para a tecnologia como ferramenta operacional na realização de tarefas diárias.

Segundo DELMONDES et. al. (2017):

A evolução tecnológica tem dado suporte considerável para o avanço nas diferentes fases da história da humanidade. Em cada período desse processo evolutivo, a tecnologia tem interferido e contribuído na socialização de saberes da humanidade, para o desenvolvimento da educação e da saúde, da indústria e do comércio, bem como, para uma melhor convivência em sociedade e, conseqüentemente, tornou-se um facilitador para a realização das atividades do dia a dia.
(DELMONDES et. al, 2017, pág. 02)

Sendo assim, os professores, relatam fazer, em sua maioria, uso destes recursos, e compreendendo seu auxílio para tarefas cotidianas e percebendo a sua funcionalidade e as potencialidades destes recursos como auxílio. Tal dado mostra que a tecnologia já faz parte da maioria dos professores participantes da pesquisa.

O que DELMONDES et. al. (2017) chama de evolução tecnológica, pode ser compreendida como transformação cultural e de impacto no comportamento nos sujeitos, neste caso, da sociedade como um todo. Pois não são somente os nativos digitais que manejam os recursos digitais no seu cotidiano.

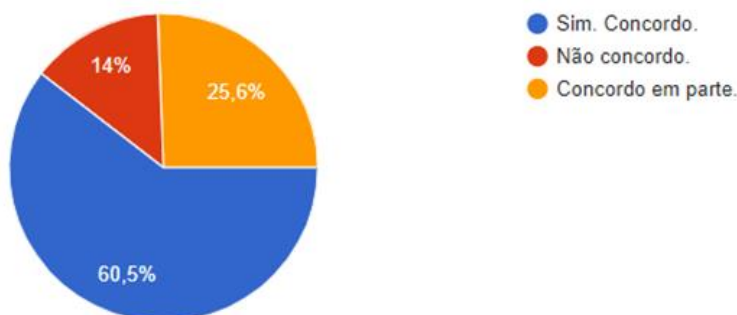
VEIGA (2013) afirma que “temos marcas indenitárias que nos caracterizam e que embasam o que somos, fazemos, e desejamos”, o que se aproxima do apontamento de DELMONDES et al (2017), por considerar o sujeito como reflexo de sua cultura em tempo de evolução tecnológica, o que justifica, no contexto metodológico educativo, que o uso no cotidiano de recursos digitais como os recursos digitais móveis, já acontece, de forma operacional, qualificando a realização de algumas tarefas do cotidiano.

E para corroborar com tal perspectiva, VEIGA (2013) ainda cita que “as possibilidades de ressignificação e reconstrução de trajetórias organizam-se, antes, na identificação do ser e do contexto em que interage”, e neste contexto era previsto que os professores utilizam de recursos digitais móveis, uma vez que a sociedade como um todo, ao aprender com esta nova tecnologia, já tem assumido uma postura mais operacional de utilização destes para auxílio na realização de tarefas cotidianas.

Desta forma, pode-se compreender que os professores ao utilizarem recursos digitais móveis, celulares, em seu cotidiano podem perceber a relevância da funcionalidade pelos auxílios destes para a realização de tarefas. Mas isso pode contribuir para que eles utilizem estes recursos digitais móveis em sala de aula? A resposta pode estar ligada à como eles percebem tais recursos quando ao processo de construção e acesso as novas aprendizagens. E sobre isso, o gráfico 2 mostra os dados sobre quem concorda que tais recursos (os digitais móveis) auxiliam no acesso a novas aprendizagens.

Gráfico 2:

43 respostas



Fonte: Google.drive/docs – Do Autor

Este gráfico mostra que a maioria dos professores participantes reconhece e concorda que os recursos digitais móveis auxiliam no acesso a novas aprendizagens. Isso é muito interessante, pois pode-se interpretar que reconhecendo este recurso como facilitador de acesso a novas aprendizagens, logo, ele pode ser um auxílio metodológico de ensino em sala de aula.

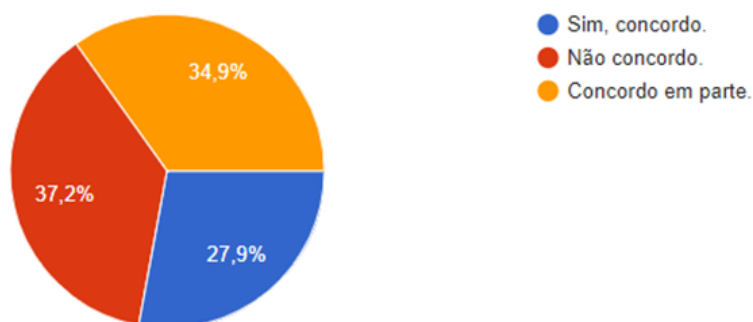
Nesta perspectiva, GARCIA (1992) apud VEIGA (2013) “considera a reflexão da ação o melhor instrumento de aprendizagem e de formação, permitindo a compreensão e a atuação”, aproximando a perspectiva da funcionalidade com o reconhecimento da real funcionalidade como fator motivacional para ação do uso em sala de aula.

Sendo assim, o professor é usuário de recurso digital móvel e percebe que estes recursos facilitam o acesso a novas aprendizagens. E assim, como ele percebe este recurso com relação ao manejo com os alunos. Esta pergunta foi feita com a seguinte perspectiva, a relação professor e aluno é auxiliada pelo recurso digital móvel? E para explicitar tal dado que segue o próximo gráfico.

O gráfico 3 mostra dados sobre a questão que problematiza se este recurso (o celular) auxilia no manejo dos professores com os alunos.

Gráfico 3

43 respostas



Fonte: Google.drive/docs – Do Autor

Este gráfico demonstra dados bem adversos, pois dos 43 participantes, 16 participantes, a maioria, não concordam que os recursos móveis auxiliam no manejo em sala de aula com os alunos. Outra grande parte, equivalente a 15 participantes concordam em parte e outra parte significativa, de 12 pessoas, concorda que auxilia no manejo.

Este gráfico demonstrou uma parcela bem dividida de quase 1/3 para cada possibilidade de resposta. Mas se for possível aproximar as respostas dos que concordam em parte com os dos que concordam, os dados revelam que 3/3 não discordam do auxílio dos recursos digitais móveis.

A questão do auxílio no manejo em sala de aula é um fator de complexa abordagem, uma vez que é um aspecto relacional, da relação entre professor e aluno. É importante lembrar que a percepção do impacto da ergonomia no relacionamento humano resulta em condutas de reflexo de comportamento no grupo, enquanto sociedade, pois houve mudanças e estas estão sendo percebidas em contexto escolar.

Sobre a mudança na relação entre professor e alunos, pelo acesso à tecnologia, ZUIN E ZUIN (2018) citam que:

Esse fato está fomentando modificações estruturais em relação à produção e disseminação das informações, à capacidade de concentração e à produção da memória, sobretudo a respeito das maneiras como as informações são lembradas e esquecidas. (ZUIN e ZUIN, 2018, pág. 425-426)

Desta forma, para os autores (ZUIN e ZUIN, 2018), o acesso à mídias digitais afeta as relações humanas, podendo ser percebido o recurso digital móvel como um recurso auxiliar de aproximação com o aluno ou de afastamento das pessoas, dependendo de como acontece o manejo do educador.

No contexto atual, segundo SIMEÃO (2006), a sociedade apresenta “a característica de estar modulada em redes – por onde fluem a comunicação e a informação e de ser independente em atividades e relações”.

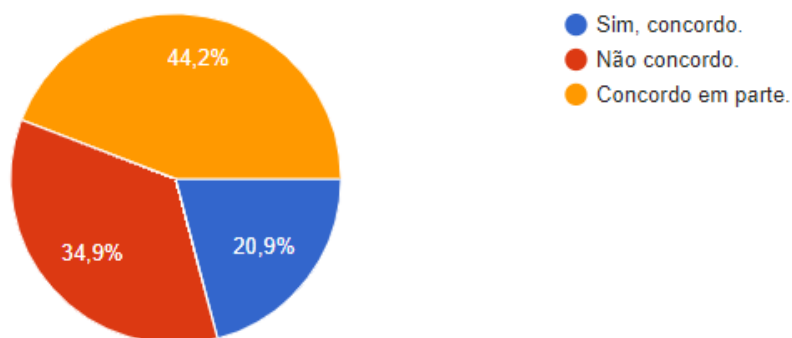
Desta forma, este perfil mais autônomo de busca e de facilidade de acesso à informação demanda uma postura diferenciada do professor para que tenha um manejo sobre relação com este aluno, que segundo o mesmo autor (SIMEÃO, 2006), descreve o mesmo, atualmente, como sendo “mentes que se antecipam, pessoas autônomas no pensar” e que por isso aprendem de forma diferenciada, pelos recursos disponibilizados pela informação trazida pelo acesso à mídias digitais.

E na percepção desta mudança no comportamento, o que demanda manejo específico que auxilie no processo de ensino-aprendizagem que a próxima questão foi pensada. Pois o manejo comportamental, enquanto relação, entre professor e aluno na perspectiva tradicional era regida pela disciplina, sendo assim, será que estes recursos digitais móveis, auxiliam na expressão de disciplina em sala de aula?

O gráfico 4 mostra dados sobre a problemática do recurso digital móvel, o celular, ser um auxílio para que aconteça a disciplina em sala de aula.

Gráfico 4:

43 respostas



Fonte: Google.drive/docs/ Do Autor

De acordo com o gráfico 4, a maioria dos participantes, 44,2% do total, concordam em parte que este recurso digital móvel auxilie. Outros 15 participantes não concordam e 9 professores concordam que estes recursos podem ser um auxílio. O que revela novamente a negativa ainda não é a maioria das respostas.

Sobre a nova perspectiva de interação entre professor e aluno, percebendo a tecnologia como elemento de cultura dos alunos, SILVA (2003) apud DESMONDES et. al. (2017) esclarece que:

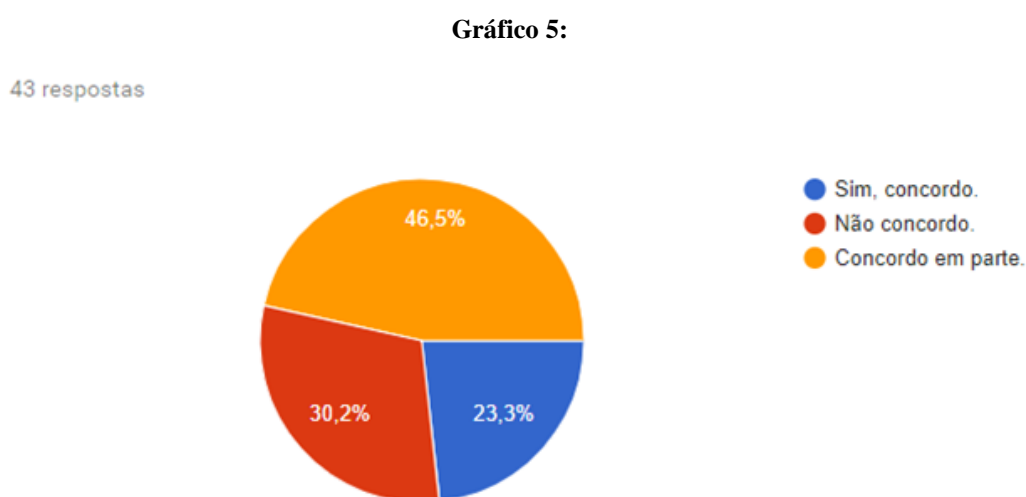
O professor pode deixar de ser um transmissor de saberes para converter-se em um formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências e memória viva de uma educação que, em lugar de prender-se à transmissão, valoriza e possibilita o diálogo e a colaboração. (DELMONDES, 2017, pág. 05)

Por isso, segundo os autores (2017) o professor precisa estar atento e solícito para atender as novas demandas deste perfil de alunado que não é mais passivo pela transmissão de saber, mas que precisa aprender formas diversas de lidar com as informações e não somente estarem disciplinados e doutrinados a permanecerem em um local, em determinada posição e em silêncio.

E com relação a este fator problematizado, que é a disciplina, percebe-se que com o reconhecimento de que a tecnologia está inserida em nosso cotidiano que ela pode ser um

auxílio na interação entre estes seres que convivem e partilham destes recursos em seu cotidiano. Com tal perspectiva latente que a próxima questão foi pensada para que fomentasse a reflexão de que percebendo que o meio transforma a cultura e que esta reflete no sujeito, como que este vai para a escola que pouco parece aproveitar tais conhecimentos prévios? E como fica esta relação interpessoal?

No gráfico 5 são mostrados dados sobre a questão sobre o recurso, o celular, auxiliar na interação entre professor e aluno.



Fonte: Google.drive/docs – Do Autor

A maioria dos participantes, 20 professores, concordam em parte sobre o auxílio destes recursos para a interação com os alunos. Vale ressaltar que esta interação é de fundamento didático, uma vez que toda a pesquisa foi pensada para a funcionalidade escolar.

Sendo assim, os dados demonstraram opiniões divididas com prevalência da opinião concordo em parte, mas do restante dos participantes ficou exposto que grande parte dos colaboradores, cerca de 30,2% não concorda que este recurso seja percebido como um auxílio em sala de aula. E, com a opinião que concorda, expressou-se uma parcela significativa de 23,3%, equivalente à 10 participantes do total.

É possível perceberem que aproximando as opiniões de concordo com concordo em parte, a parcela que permanece na negativa fica menor, podendo resultar no entendimento de que os professores não descartam tal possibilidade deste recurso digital móvel ser um auxílio.

TURCKE (2010) apud ZUIN e ZUIN (2018) afirma que:

Também as relações indenitárias se transformam radicalmente, a ponto de se desenvolver uma espécie de nova ontologia na sociedade da cultura digital: a de que ser significa ser midiática e eletronicamente percebido em todos os momentos. (ZUIN e ZUIN, 2018, pág. 422)

Nesta perspectiva, com as pessoas em momentos de novas formas de percepção de si pela Era Digital, respectivamente, também se transformam as relações e as formas de interação entre os sujeitos na escola.

Sendo assim, vinculando a interação dos alunos com o engajamento destes na aula, THOMAS, O'BANNON e BOLTON (2013) apud ZUIN e ZUIN (2018) citam que os recursos digitais móveis em sala de aula trazem benefícios educativos como o melhor “engajamento dos estudantes, tendo em vista que se sentem mais motivados para participar das aulas”.

O gráfico 6 mostra dados sobre os acessos disponibilizados aos professores nas escolas pesquisadas. Na época da pesquisa, a Escola Y estava com problemas de conexão no laboratório de informática. Desta forma, vale ressaltar, que para o acesso à internet foi aceita, como resposta, o acesso pelo laboratório de informática.

Algo que é muito comum nas escolas desta rede municipal é internet por sinal de rádio, o que acaba prejudicando o acesso pela localização da Escola. Desta forma, o acesso à internet é instável.

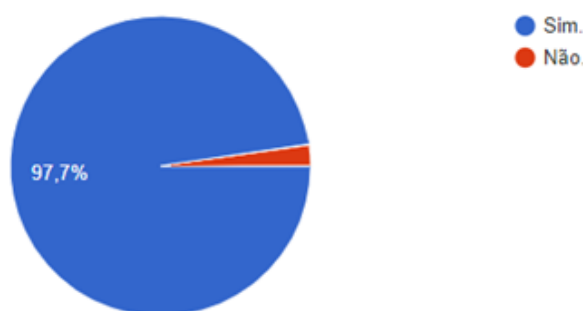
Sabe-se que algumas escolas desta rede municipal, porém não estas participantes da pesquisa, para qualificar o acesso à internet para seus professores, contratam planos de acesso à internet custeados pela própria associação de pais e mestres.

É importante citar que nas duas escolas há computadores nas salas dos professores com conexão à internet também, recurso importante para momento de planejamento de aula. Um fator que foi buscado destacar com esta questão é que quando há recursos físicos e específicos

instrumentais na escola, este fator pode ser motivacional para a utilização de recursos digitais móveis.

Gráfico 6

43 respostas



Fonte: Google.drive/docs – Do Autor

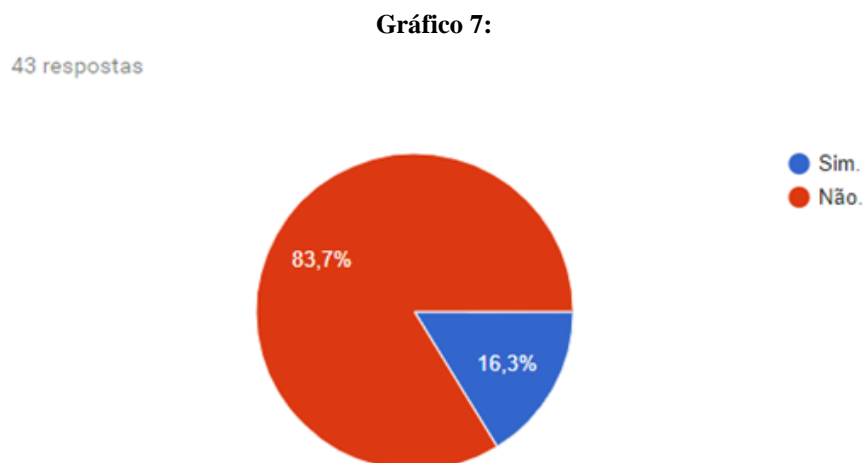
Neste gráfico, está claro que a maioria dos professores participantes da pesquisa relataram que têm acesso à internet na escola. De 43 participantes, 42 indicaram que sim e 1 pessoa indicou que não.

Desta forma, é importante considerar as condições para o uso da tecnologia digital por parte dos professores pelo viés prático de rotinas escolares que pelo acesso à internet está disponível.

A única pessoa que apontou “não ter tal recurso” identificou-se posteriormente, vindo pedir esclarecimento sobre a sua interpretação da questão e apontou no seu formulário que está lecionando há menos de 2 anos na escola e que por ser professor novo na instituição que não sabia de tal recurso.

Percebendo a disposição das instituições e da mantenedora em instrumentalizar as escolas com computadores e com acesso à internet aos professores que uma pergunta também se fez necessária: e para uso dos alunos, há internet?

O gráfico 7 mostra dados sobre a disponibilidade de internet para os alunos por parte da escola.



Fonte: Google.drive/docs – Do Autor

Neste gráfico, a maioria dos participantes, 36 profissionais apontaram que não, que a escola não dispõe de acesso à internet aos alunos, e 7 profissionais apontaram que sim. A interpretação que aconteceu aqui é o fato de os professores que responderam “não” terem desconsiderado o acesso à internet pelo laboratório de informática, fator percebido após questionamento destes às suas gestoras.

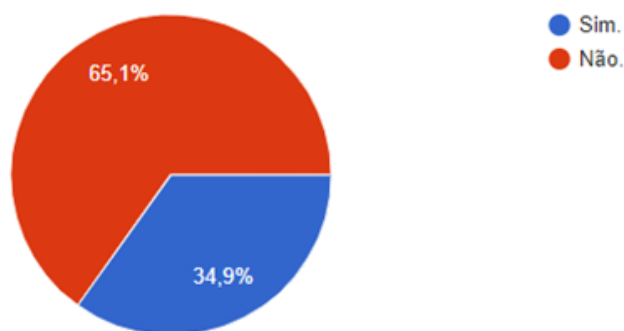
Após compreensão deste acesso à internet, considerando o uso no laboratório de informática, espaço que ambas as instituições possuem, ambas disponibilizam internet aos alunos, mas para uso em recursos digitais móveis, foi unanime a resposta negativa.

A próxima pergunta, foi pensada para poder compreender a funcionalidade dada aos recursos digitais como auxílio no processo de ensino.

Desta forma, o gráfico 8 mostra dados sobre se os participantes já utilizaram este recurso digital como auxílio didático.

Gráfico 8:

43 respostas



Fonte: Google.drive/doc – Do Autor

Este gráfico revela que a maioria, 28 participantes não utilizam este recurso digital, o celular ou tablet como didático, e 15 profissionais de 43 participantes utilizam.

Os dados mostram o uso pouco frequente de recursos digitais na sala de aula. No entanto, é perceptível, pelo relato dos participantes que este uso acontece, pois há um grupo de profissionais, trazendo esta estratégia para a sala como auxílio metodológico.

E com a tecnologia sendo elemento da cultura dos alunos a resistência a seu uso pode refletir o distanciamento de entendimento dos professores e educadores sobre a compreensão da contribuição desta para a aprendizagem discente, fato, que BARBOSA et. al. (2015) explica, quando descreve que:

(...) os professores ou educadores tendem a falar a linguagem digital com sotaque e podem demonstrar dificuldade em compreender e expressar-se digitalmente, necessitando se adaptar a esta nova cultura digital e se apropriar dos artefatos tecnológicos digitais. (BARBOSA et. al., 2015, pág. 70)

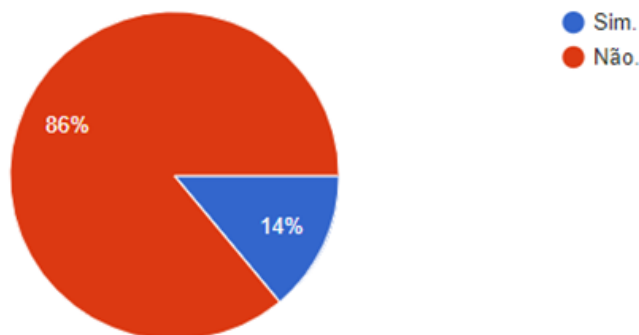
Por isso a percepção de que a tecnologia traz funcionalidade à metodologia pode ser fator de aproximação do aluno com a escola, uma vez que esta estará se aproximando e considerando as especificidades de seu cotidiano.

E para saber se o incentivo à esta aproximação acontece por parte das instituições que a próxima pergunta se fez necessária.

O gráfico 9 aponta sobre o incentivo da escola ao uso destes recursos digitais móveis.

Gráfico 9:

43 respostas



Fonte: Google.drive/docs – Do Autor

Este gráfico mostra que, a maioria dos participantes, 37 professores relatam que não recebem incentivo das escolas para utilizarem recursos digitais móveis em sala de aula.

Entendeu-se nesta questão que o fator motivacional seria impactante para a prática docente, porém optou-se em não aprofundar nesta questão, uma vez que a proposta inicial é centrada no professor.

Este fator pode apontar um dado muito relevante para esta pesquisa, uma vez que quando não há uma proposta pedagógica que venha ao encontro desta perspectiva da importância do uso de ferramentas digitais tecnológicas para o auxílio na realização de tarefas, poucos professores podem se motivar a realizar tal iniciativa de ação.

Pode ser possível interpretar a omissão, este fato do não incentivo, como uma negativa para tal utilização, desta forma, a omissão também foi interpretada e assinalada como negativa. O restante dos participantes, 6 relatam que tal utilização de recurso é incentivada em sua escola.

Para UNESCO (2009) apud DELMONDES et. al. (2017):

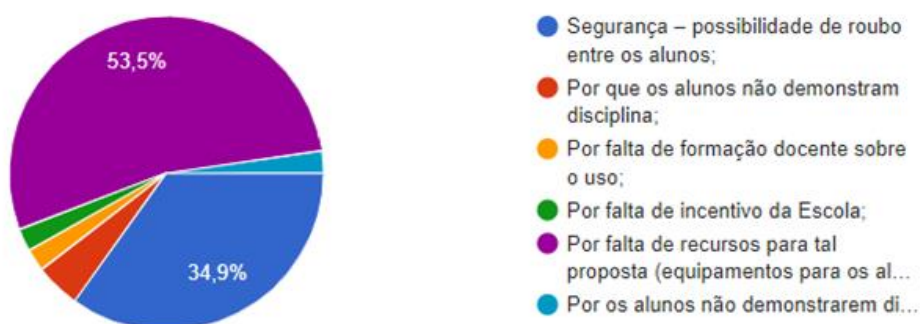
A sociedade atual exige profissionais com um novo perfil, que consigam potencializar as tecnologias em benefício de uma educação que forme cidadãos competentes e qualificados, capazes de ir além de uma reprodução de conhecimentos. (DESMONDES, 2017, pág. 02).

E a instituição de ensino precisa assumir tal realidade da atualidade para que promova um ensino que esteja contextualizado com as demandas do alunado e de sua cultura.

O gráfico 10 aponta dados sobre os fatores, que prioritariamente, que influenciam para o não uso dos recursos digitais móveis, os celulares, na sala de aula.

Gráfico 10:

43 respostas



Fonte: Google.drive/docs

Este gráfico aponta uma interpretação dos professores sobre os discursos difundidos na escola em momentos diversos sobre o tema. Eis que os dados apontam que a maioria dos participantes, 23, aponta a falta de recursos como o fator principal, em seguida, com 15 citações, a segurança é apontada como fator principal da não utilização de tais recursos e o restante dos participantes, 2, respondeu que é por motivo de os alunos não mostrarem disciplina. 1 apontou que é por falta de formação e outro que é por falta de incentivo da escola.

Este último dado colhido venho ao encontro do dado relatado anteriormente neste estudo, em uma pesquisa sobre utilização da tecnologia em sala de aula por professores da rede pública nacional, que cita a falta de recursos como fator limitador principal.

Os dados foram colhidos e analisados possibilitando uma percepção de que a tecnologia faz parte do cotidiano da sociedade, no caso do estudo, que ela está inserida no cotidiano dos professores, inclusive de forma metodológica em suas aulas. Porém, os recursos que viabilizam um trabalho de uso efetivo na sala de aula para professores de anos finais do 5º ano ao 9 ano do ensino fundamental são pouco disponibilizados.

8 CONCLUSÃO

A percepção de que a tecnologia está de fato inserida no cotidiano das pessoas e auxiliando na realização de tarefas dentro e fora da Escola foi um fato perceptível nesta produção.

No entanto, quando a abordagem pende para a problemática de análise do manejo metodológico docente, o perfil de aula pouco mudou desde a Era industrial e não se aproxima das novas configurações desta Era Digital e dos alunos, os ditos Nativos digitais.

Mas é inegável que as defesas de autores como PALFRAY e GASSER (2011), que auxiliaram na argumentação das afirmativas deste estudo, pela perspectiva de influência do meio o qual está modificado pelo uso da tecnologia no cotidiano do sujeito, quem também mudou ergonomicamente e vem manifestando tais transformações para além de seu comportamento em sala de aula.

Desta forma, as contribuições sociointeracionistas de teoria de aprendizagem que foi a base dos autores escolhidos para compor este estudo, corrobora para uma percepção de que o perfil do educando se transformou.

Em tempo nos quais a interação e o acesso à informação transcende aspectos como espaço e tempo, por apenas alguns cliques e que as informações em rede ficam ao alcance de qualquer pessoa a qualquer momento e em qualquer lugar, ter um sistema de ensino que não dá suporte com recursos físicos, estruturais e operacionais sobre as tecnologias que regem o perfil

dos alunos, o pensar sobre o fazer docente se torna cada vez mais urgente e necessário, compromete o fazer docente significativo para o estudante.

O grupo de professores participante da pesquisa demonstrou que, mesmo com instrumentalização mínima (pelos computadores disponibilizados aos professores), sem o engajamento com o uso de tecnologia digital com funcionalidade didático-pedagógica, o significado da ação na sala de aula acaba sendo comprometido e parecendo distante do contexto escolar.

A coleta de dados mostrou que muitos professores, entre os participantes desta pesquisa, utilizam a tecnologia pelos recursos digitais móveis e percebem o quanto ela pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

Mesmo assim, poucos professores utilizam tal auxílio em sala de aula por, talvez, entenderem que este recurso pode comprometer seu manejo com os alunos.

Desta forma, é inegável a funcionalidade dos recursos móveis, o celular, atualmente, pois os professores perceberem que por estes recursos, é possível a utilização do cotidiano para realização de tarefas e acesso a novas aprendizagens.

A tecnologia pode auxiliar os professores com tarefas do cotidiano escolar, facilitando organização e planejamento de atividades, nas quais eles podem utilizar os recursos digitais móveis como ferramentas de pesquisa em sala de aula, de produção e coleta de dados e de interatividade.

Mas a mudança do perfil de ensino é um caminho a ser construído e que está sendo explorado por alguns colegas professores, que reconhecem que é uma novidade a qual precisa de engajamento prático, segurança metodológica, qualificação da ergonomia do professor sobre o uso deste recurso digital móvel como didático, e isso é construção de cultura. E esta construção de cultura é progressiva. Mas, é preciso uma instrumentalização nas escolas pela viabilidade de recursos para que os professores sejam impulsionados à ação, uma vez que já se percebem imersos em uma cultura tecnológica digital.

É evidente a necessidade de uma estruturação do sistema de ensino para que o novo perfil de aluno seja, de fato, contemplado com saberes que venham ao encontro de seus

interesses e pelas suas realidades geracionais, mas a responsabilidade desta reestruturação é humana, talvez não prioritariamente docente, mas seu incentivo pode ser.

Desta forma, inicialmente, concebendo esta especificidade de aprendizagem do aluno pelo perfil de nativo da Era Digital, que a mudança inicia pelas primeiras intenções de significação do conteúdo pela funcionalidade deste na vida do aluno na escola.

Para tanto, se faz necessária uma reconfiguração da percepção da instituição escolar e seus profissionais educadores sobre ensino, sobre aprendizagem, sobre conhecimento e sobre tecnologia.

Desta forma, os objetivos propostos inicialmente por este estudo foram alcançados, pois foi possível identificar a percepção dos professores de anos finais do 6º ao 9º ano do ensino fundamental sobre o uso de recursos digitais móveis em sala de aula e também, descobrir os fatores que influenciam para a não utilização dos recursos, hoje, nas escolas.

Neste estudo percebeu-se que a resistência, não é o fator limitador, porém, a falta de estrutura, sim. E este aspecto é sistêmico, pois é onde impactam os fatores organizacionais das mantenedoras das escolas.

Desta forma, entendendo que a pesquisa é um processo de busca este estudo acabou gerando novos questionamentos que podem corroborar com outros aprofundamentos como: Como a escola registra a mudança do perfil do alunado em seus documentos e na proposta política pedagógica? Ela percebe este movimento de transformação cultural da Era digital no perfil dos alunos? E os alunos, ditos excluídos digitais, como a escola promove a inclusão destes na dinâmica de funcionalidade tecnológica dentro da Escola? Eis, algumas problemáticas que surgiram ao longo deste estudo e que, de forma aprofundada, futuramente, auxiliarão na possibilidade de qualificação da uma aprendizagem formal qualificada e eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEGRETTE, HESSEL, HARDAGH e SILVA, S. M.M., A.M.D.G., C.C e J.E. **Aprendizagem nas redes sociais virtuais: O potencial da conectividade em dois cenários.** Revista contemporaneidade, educação e tecnologia: Vol.01, número: 02. Abril, 2012.

ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologias na Escola: criação de redes de conhecimento**, 2008. Disponível em: http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/popups/ml_epop_TecnologiaNaEscola.html Acesso em: Maio 2018.

BARBOSA, E.F. **Instrumentos de coleta de dados em pesquisa**. Disponível em: http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83266/10_arquivos/coleta_dados.pdf >Acesso em: 22 de Setembro de 2018.

BARBOSA, BASSANI, MARTINS e MACIEL, D. N. F., P.B.S., R.L e B.L. **Experiência com o uso de tablets no contexto escolar e não escolar**. Revista Práxis: Vol. 03. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão**. Brasília, DF, 2016.

CARVALHO, FEITOSA e ARAÚJO, M.G, S e S.M. **Tecnologia**. Disponível em: <<file:///C:/Users/Pamela/Downloads/Conceito%20de%20Tecnologia.pdf>> Acessado em 01 de Novembro de 2018.

COQUEREL, P. R. S. **Neuropsicologia**. Curitiba: Intersaberes. 2013 Disponível em: <http://signorelli.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582125533/pages/-2> Acesso em: Mar, 2018.

CYBIS, BETIOL e FAUST; W. A. e R. **Ergonomia e usabilidade: Conhecimentos, métodos e aplicações**. São Paulo: NovaTec, 2007.

CONTIN, Ailton A. **Educação e tecnologias**. Londrina: Editora e distribuidora Educacional S.A., 2016.

DELMONDES, DETTENBORN, COSTA, ROCHA, PRATA e LIMA. R.F, R., T.R.P, M.L., D. N., D.F.D. F. **Padrões De Competências Em Tecnologias Da Unesco: Análise Do Grau De Maturidade Dos Professores Da Educação Básica Do Tocantins**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/463.pdf> Acessado em 05 de outubro de 2018.

FAGUNDES, LAURINO-MAÇADA e SATO. L. da C D. e L. S. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram!** Brasília: Estação Palavra. 2000. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=4_0249 . Acesso em: Maio 2018.

FONSECA , L. C.; MENEZES , C. S.; VICARI , R. M.; FAGUNDES , L. C. **Esclarecendo Dúvidas e Validando Certezas** . Em: Renote Revista. Novas tecnologias na Educação, Vol. 3. Disponível em: < http://amadis.lec.ufrgs.br/downloads/artigos/a75_farpa.pdf>. Acesso em Julho de 2018.

FUNDAÇÃO TELEFONICA. **Pesquisa sobre uso da tecnologia nas escolas aponta principais desafios que educadores enfrentam na sala de aula**. Novembro de 2017. Disponível em: <fundacaotelefonica.org.com.br> Acessado em 05 de Novembro de 2018.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Censo escolar 2017**. Disponível em <<http://www.qedu.org.br/escola/232262-esc-mun-ens-fun-1-de-maio/censo-escolar#>> Acessado em 17 de Novembro de 2018.

GERHARDT e SILVEIRA, T. e D (org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MARTINS e COUTO, B. e R. **Aprendizagem baseada em design: uma pedagogia que fortalece os paradigmas da educação contemporânea**. Setembro de 2015. Vol. 2 núm.2 Disponível em <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/cidi2015/cidi_217.pdf> Acessado em 17 de novembro de 2018.

MORAN, J. **Mudar a forma de ensinar e de aprender**. Revista interações. Vol.V. São Paulo, 2000.

NEIS, M. de O. **Aspectos ergonômicos no ambiente de trabalho dos profissionais da biblioteca universitária**: Um estudo da biblioteca setorial de Educação/UFRGS.

PALFRAY e GASSER, J. e U. **Nascidos na Era digital: Entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Editora: Artmed, 2011.

PIORINO, P. I. P. **A formação do professor e o desenvolvimento de competências pedagógico-digitais: Experiência em escola Pública que participa do projeto UCA**. São Paulo: 2012. Disponível em: <<https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/9669/1/Gilda%20Inez%20Pereira%20Piorino.pdf>> Acessado em 01 de novembro de 2018.

PRENSKY, M. **Nativos digitais e imigrantes digitais**. Horizon, NCB University, Outubro de 2001 em: <http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf> Acesso em: 17 de Novembro de 2018.

RIO GRANDE DO SUL. **LEI Nº 12.884, DE 03 DE JANEIRO DE 2008**. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/filerepository/replegis/arquivos/12.884.pdf>> Acessado em 17 de Novembro de 2015.

SILVA, A. C. B. **Softwares Educativos: Critérios de Avaliação a partir dos Discursos da Interface, da Esfera Comunicativa e do Objeto de Ensino**. Recife, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/12987/1/TESE%20DOUTORADO%20BIBLIOTECA.pdf>>Acessado 01 de Novembro de 2018.

VEIGA, I. P. A. **As dimensões do Projeto Político Pedagógico: Um construção possível**. Campinas: Ed. Papirus, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ZUIN e ZUIN, Vânia G. e Antônio A. **O celular na escola e o fim pedagógico**. Educ. Soc. vol.39 no.143 Campinas Apr./June 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302018000200419&lang=pt > Acessado em 01 de outubro de 2018.

ANEXOS

ANEXO A - CARTA DE APRESENTAÇÃO DA ESCOLA X



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação

Porto Alegre, 16 de outubro de 2018.

À EMEF 1 de Maio
Diretora Elisabere Strassburger

O Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação - CINTED da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vem por meio deste apresentar a aluna Pamela Cristina Alexandre Pschichholz do curso Mídias na Educação - Ciclo Avançado 4ª Edição, visando que esta tenha a oportunidade de realizar sua pesquisa de Pós- Graduação na EMEF 1 de Maio: "O uso de recursos digitais móveis em escolas: Perspectivas de professores do 5º ao 9º ano do ensino fundamental sobre o uso de recursos digitais móveis como auxílio didático metodológico em sala de aula"

Atenciosamente,

Liane Margarida Rockenbach Tarouco
Coordenadora do Curso de Especialização Mídias na Educação

ESCOLA MUN. DE ENSINO FUNDAMENTAL
1º DE MAIO
Núcleo Habitacional da Cachoeira
CEP: 93056-956 - Sapiranga - RS - Fone: 3559.4557
Decreto municipal de criação nº 1019 de 27/02/87
Portaria de funcionamento 04130 de 25/04/88
Diário Oficial de 03/05/88. Decreto de Alteração
& Designação 1881/98 - Lei 5394/98

Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação - CINTED
Av. Paulo Gama, 110 - Prédio 12105- 3º andar
CEP: 90040-080 Campus do Centro - Porto Alegre - RS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CINTED

ANEXO B - CARTA DE APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação

Porto Alegre, 16 de outubro de 2018.

À EMEF Floresta
Diretora Isabel Zimmermann

O Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação - CINTED da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vem por meio deste apresentar a aluna Pamela Cristina Alexandre Pschichholz do curso Mídias na Educação - Ciclo Avançado 4ª Edição, visando que esta tenha a oportunidade de realizar sua pesquisa de Pós- Graduação na EMEF Floresta: "O uso de recursos digitais móveis em escolas: Perspectivas de professores do 5º ao 9º ano do ensino fundamental sobre o uso de recursos digitais móveis como auxílio didático metodológico em sala de aula."

Atenciosamente,

Liane Margarida Rockenbach Tarouco
Coordenadora do Curso de Especialização Mídias na Educação

Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação - CINTED
Av. Paulo Gama, 110 - Prédio 12105- 3º andar
CEP: 90040-060 Campus do Centro - Porto Alegre - RS

Rosicler Fátima de Souza Molter
Diretora
Portaria Nº 0908/2014

ANEXO C – FORMULÁRIO ACESSADO PELO LINK PELOS PROFESSORES (PERGUNTAS 1, 2 E 3)

Pesquisa sobre uso de tecnologias na escola

Olá participante, sua contribuição será muito válida para a realização de meu trabalho de conclusão de curso. Não é necessário identificar-se. Grata pela contribuição.
Pâmela Pschichholz

*Obrigatório

Você utiliza recurso digital móvel (celular e /ou tablet) em seu cotidiano? *

- Sim.
- Não

Você concorda que o uso de recurso digital móvel (celular/tablet) na sala de aula auxilia no acesso à novas aprendizagens? *

- Sim. Concordo.
- Não concordo.
- Concordo em parte.

Você concorda que o uso de recurso digital móvel na sala de aula auxilia no manejo dos professores com os alunos? *

- Sim, concordo.
- Não concordo.
- Concordo em parte.

ANEXO D - FORMULÁRIO COM PERGUNTAS 4,5, 6 E 7:

Você concorda que o uso de recurso digital móvel na sala de aula auxilia para a disciplina em sala de aula? *

- Sim, concordo.
- Não concordo.
- Concordo em parte.

Você concorda que o uso de recurso digital móvel na sala de aula auxilia na interação dos alunos com os professores? *

- Sim, concordo.
- Não concordo.
- Concordo em parte.

Sua Escola disponibiliza acesso à internet aos professores? *

- Sim.
- Não.

Sua Escola disponibiliza acesso à internet aos alunos? *

- Sim.
- Não.

ANEXO E - FORMULÁRIO COM QUESTOES 7, 8, 9 E 10:

Você já utilizou este recurso (celular e /ou tablet) em sala de aula como auxílio didático? *

- Sim.
- Não.

Este recurso (celular e/ou tablet) é incentivado para ser utilizado em sua Escola? *

- Sim.
- Não.

O uso de recursos móveis não é muito utilizado **PRIORITARIAMENTE**, por qual dos fatores abaixo: *

- Segurança – possibilidade de roubo entre os alunos;
- Por que os alunos não demonstram disciplina;
- Por falta de formação docente sobre o uso;
- Por falta de incentivo da Escola;
- Por falta de recursos para tal proposta (equipamentos para os alunos utilizares)

Obrigada pela sua colaboração.

ENVIAR